

DEPOIMENTO DE MANUEL QUINTÃO^(*)

Sob o título de “Em Comunhão de Graças”, eis o que nos diz o lúcido prefaciador do “Parnaso de Além-Túmulo”:

“Às 20 horas, todos a postos, pressurosos, reunimo-nos em casa do José, ao lado da *cabana* do “Chico”. É uma sessão íntima de graças a Deus pela viagem feliz e é também o nosso cartão de visita aos Protetores da outra *cabana de luz*, onde tantas luzes temos já recolhido. Historiemos agora mais estas:

Feita a prece inicial, Emmanuel toma o médium^(**) e, em termos sóbrios nos dá as boas vindas, concitando-nos ao cultivo do Evangelho. A seguir, Maria da Glória, (Lula) nossa filha, vem falar à minha mulher em linguagem familiar, típica e entremeada de episódios domésticos, íntimos, só de nós conhecidos. Minha mulher se comove, chora... Aquela linguagem é um bálsamo para o coração materno. E quanta beleza, quanta misericórdia defluem desse intercâmbio de planos, que o mundo céptico repele na cegueira do seu fanatismo! — considerávamos nós...

Vem a seguir Elisabeth, espôsa carinhosa que foi, do nosso companheiro Gorgot. Ele também chora em lhe ouvindo exortações, conselhos, desabafo íntimos, que só ele poderia autenticar. Mas nós que, por nossa vez, conhecemo-la aqui na Terra, também coligamos pela estrutura da frase, genuinamente lusa, a identidade da prova. Depois, já recobrado, empunhando o lápis, o médium que nunca foi poeta, dá-nos de improviso, *corrente calamo*, sem

(*) M. Quintão, «Romaria da Graça», Livraria da Federação Espírita Brasileira, 1939, págs. 8-9.

(**) Ainda não ouvimos Francisco Xavier em transe sonambúlico e o que nos ocorre aqui consignar, a propósito, é que de quantas manifestações idênticas temos observado, esta é a que mais se aproxima das do médium Frederico Júnior, que transmitiu as célebres obras de Bittencourt Sampaio. (Nota de Manuel Quintão).

uma vacilação, sem uma ratura, este lindo soneto de Bitencourt Sampaio, no qual se alumbra e freme o estro do mago autor da *Divina Epopéia*:

AVE MARIA!

Sôbre as estradas míseras das geenas
Dêste mundo de méritos escassos,
Sôbre a incerteza dos humanos passos,
Caem luzes radiosas e serenas!
Luzes que adoçam lágrimas e penas
Filhas da fonte eterna dos Espaços,
De onde a Mãe de Jesus nos abre os braços,
Em seu trono de rosas e açucenas.
Ave Maria! excelsa providência
Que redime nas dores da existência
O coração mais triste e o mais perverso.
Ave Mãe! piedosa e soberana,
Anjo Divino da miséria humana,
Flor de misericórdia do Universo!

Encerrava-se, assim, o 1.º dia útil da *Caravana da amizade*. O sono e as fadigas da viagem reclamavam repouso."

ADVOGADO RECÉM-DESENCARNADO DÁ MENSAGEM AOS FAMILIARES^(*)

Meu querido pai, querida mamãe, minha querida Edna.
Trazido por amigos estou aqui para um bilhete de confiança. Encontrei a vida real assim como naufrago alcança a margem com que não contava. Esfumaram-se as ilusões do materialismo, abandonei a poeira da negação. Estou vivo, eu que acreditei na morte como sendo essência do nada. Sinto falta da fé agora que encontrei a certeza. Isso parecerá um paradoxo, mas, não é. A confiança em Deus e na vida espiritual ter-me-ia levantado para a compreensão e, agora entendo que a compreensão é semelhante à luz ofuscante que cega os olhos ao em vez de ajudá-los. Rogo a vocês todos, mas especialmente a vocês três que me amparem.

Querida Edna: doze anos de confiança e felicidade, união e paz, não são doze horas. Confie. Não procure morrer e nem faça intimação à Providência Divina. Somos criaturas insignificantes que as verdades da vida arrasam quando encontramos com a vida real. Faça uma pausa em nossas idéias de negação. Medite. Meditemos e, se você cometer uma falta, qual seja o momento de vir antes do momento adequado, não me perdoarei. Você foi e é minha espôsa. Sou responsável por você tanto quanto você é por mim. Não me procure nas cousas inanimadas. Não me busque em retratos mortos. Observe com mamãe que fotos de um homem dão notícia dêle, apenas de tempo para tempo. A criança que fui antigamente e, o rapaz que eu era ontem já haviam desaparecido quando nos

(*) De uma reportagem de Antônio Fonseca de Abreu, publicada em «O Triângulo Espírita», de Uberaba, Minas, Ano 1, n.º 12, 1-11-67. Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 21-7-67, após a recepção habitual da página de Emmanuel. Dr. Orlando de Almeida Cardoso, pai do comunicante, juntamente com sua espôsa e nora, assistiram à psicografia da mensagem.